



DOI [10.21680/2447-7842.2020v6n1ID19750](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2020v6n1ID19750)

## O INICIAR DE UMA CARREIRA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSOR SUBSTITUTO DE BIBLIOTECONOMIA

## THE START OF A PROFESSIONAL CAREER: REPORT OF EXPERIENCE OF PROFESSOR SUBSTITUTO DE LIBROTECONOMIA

Jorge Santa Anna <sup>1</sup>

<jorjao20@yahoo.com.br>

**Resumo:** A constituição de uma carreira profissional perpassa por diversas circunstâncias e sofre influências de fatores dos mais diferenciados. De todas as ocorrências do desenvolvimento profissional, a satisfação pelo que se faz, certamente é a condição mais importante para desencadear êxito aos fazeres que sustentam uma profissão. Além disso, a busca pela ampliação de conhecimento, oriunda, normalmente, da dedicação aos estudos, da prática da pesquisa e compartilhamento das descobertas, representa uma estratégia para o aperfeiçoamento profissional. Portanto, este relato de experiência descreve a prática docente de um bibliotecário recém-formado, ao ser ingressado como professor substituto ao Curso de Biblioteconomia, em uma universidade federal. Apresenta o contexto de vinculação institucional do professor substituto e as atividades educativas que sustentaram as disciplinas por ele ministradas, quais sejam: Representação Descritiva I e II e Fontes de Informação. Ademais, reforça o método de ensino adotado nas disciplinas, considerando a filosofia do “ensinar aprendendo” e a prática da pesquisa. Por fim, conclui apontando as contribuições da experiência no desenvolvimento profissional do docente e do alunado, haja vista a formação de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional junto ao mercado de trabalho.

**Palavras- chave:** Aperfeiçoamento profissional. Prática bibliotecária. Docência do Ensino Superior. Ensino pela pesquisa.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Gestão & Organização do Conhecimento - UFMG. Mestre em Gestão & Organização do Conhecimento - UFMG. Graduado em Biblioteconomia – UFES.



## 1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica representa o primeiro passo para a construção efetiva de uma carreira profissional. Ao contrário do que muitos acreditam, a formação do profissional não pode se restringir, tão somente, às atividades desenvolvidas na academia. Ao contrário, a fim de se atingir o sucesso, em qualquer profissão, é preciso estar em constante aperfeiçoamento.

As diversas atividades realizadas no decurso da formação acadêmica, como também a rapidez, desejo ou curiosidade de ingresso no mercado de trabalho despertam nos futuros profissionais em formação, a necessidade de término imediato da formação curricular. É bem comum perceber a ânsia de alunos concluintes em deixar os “bancos” das universidades, a fim de ocupar, definitivamente, os postos de trabalho do mercado.

No entanto, essa ânsia exagerada para ingresso no meio profissional pode ser prejudicial. Não que ela seja desnecessária, mas pode permitir que o profissional em formação deixe de aproveitar as potencialidades oferecidas pelo meio acadêmico. Acreditamos que as múltiplas atividades que permeiam o ambiente universitário, em que pese a participação de professores e alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, são de fundamental importância para a formação das competências e habilidades profissionais, como também são imprescindíveis para provocar um diferencial nos envolvidos e, por conseguinte, promover descobertas, novos olhares e melhorias às áreas de conhecimento.

Comungamos da tese de que a vivência universitária deve ser aproveitada ao máximo, tendo em vista acarretar vantagens para o profissional, sobretudo no que tange à aquisição de conhecimentos variados e necessários para o exercício profissional consistente. Os métodos de ensino, especificamente, não podem oportunizar a centralização do professor, mas, ao contrário, o aprendizado manifesta-se por meio do compartilhamento de conhecimento, em uma relação recíproca entre os envolvidos com a prática educativa, como mencionado por Freire (2006).



Além disso, a vivência universitária não deve se resumir, apenas, às atividades de ensino. É preciso aproveitar as multiplicidades de programas, de serviços e de oportunidades que são oferecidas, de modo que o alunado faça dessa vivência uma experiência que satisfaça suas necessidades, desencadeando-lhe capacitação profissional, como também mudanças pessoais, assim como destacou Pachane (2003).

Assim, ao mesclar teoria e prática, as instituições de ensino e os docentes contribuem para ampliar o conhecimento, aperfeiçoar e encorajar os profissionais, os quais se tornarão comprometidos com as causas sociais (FREIRE, 2007). Ao adotar uma postura formativa em sentido amplo, que extravase a formação acadêmico-profissional, os envolvidos com a prática educativa, certamente, desenvolverão sentimentos relativos à autoconfiança, responsabilidade, independência, autoconceito e sociabilidade (PACHANE, 2003). Logo, acreditamos serem essas atitudes de suma relevância no desenvolvimento de uma carreira profissional de sucesso.

Especificamente, no que tange à formação acadêmica em Biblioteconomia, os diversos campos de atuação do profissional, como ensinado por Silva (2005) e Figueiredo e Souza (2007), são alguns dos fatores que justificam a necessidade de reconhecimento aprofundado do alunado acerca de sua identidade profissional, fato esse que requer ainda mais o engajamento do profissional com o ambiente acadêmico, de modo a descobrir, coletivamente, novos conhecimentos sobre a prática profissional.

Atuar como docente pode representar uma estratégia viável para a compreensão sobre a diversificação dos fazeres biblioteconômicos, pois é por meio da prática educativa que, segundo Freire (2006), somos instigados a indagar, a pesquisar, a compreender nossas limitações e procurar modificar a realidade. Além disso, o exercício da docência no ensino superior tende a “[...] reconhecer as contradições inerentes ao contexto político e pedagógico, sua influência na formação para a docência no espaço-tempo da universidade e a indicar a pesquisa como princípio formativo e ato de conhecimento” (LIMA; BRAGA, 2016, p. 73).

Com efeito, evidencia-se que a participação em projetos de extensão, no decurso da formação curricular, como também o envolvimento com pesquisa,



iniciação científica, estágios e exercício docente podem contribuir para o reconhecimento/aperfeiçoamento do bibliotecário. Também apoiamos o argumento proposto por Diniz e Carvalho (2010), acerca da atuação como professor substituto e a necessidade de capacitação pedagógica para atuar nesse segmento.

A partir dessas considerações, este texto relata a experiência vivenciada por um bibliotecário recém-formado, o qual ingressou-se na docência do ensino superior, atuando como professor substituto em disciplinas do Curso de Biblioteconomia de uma universidade.

Estrategicamente, a escolha em atuar com a docência, a princípio, deveu-se a dois motivos, em que pese benefícios mútuos para alunos e professor: 1 – adotar a prática da pesquisa e compartilhamento de conhecimento com o alunado (seguindo a filosofia de Paulo Freire); e 2 – ampliar os conhecimentos inerentes à prática bibliotecária, por meio do planejamento das aulas, dedicação aos estudos e constantes leituras, atividades essas que permeiam o exercício docente em qualquer área de conhecimento e nível educacional.

Portanto, ao longo do relato, apresentam-se breves considerações teóricas sobre a docência no ensino superior; descrevem-se o processo de contratação/vinculação do professor ao corpo docente da universidade; apresentam as principais atividades desenvolvidas nas disciplinas ministradas pelo professor; e, ao final, apontam os benefícios dessa experiência proporcionados ao alunado e ao professor.

## **2 UM BREVE DIÁLOGO COM A LITERATURA**

A busca por aperfeiçoamento profissional constitui uma necessidade, quase uma obrigatoriedade àqueles que desejam ingressar-se e se adequar às circunstâncias e demandas atuais do mercado de trabalho. Essa realidade manifestou-se de forma espantosa nas últimas décadas, como se os profissionais tivessem “prazos de validade”, e esse prazo tende a ser cada vez mais curto, haja vista as rápidas mudanças que ocorrem na sociedade (DAL COLLETTI, 2005).

Ao mesmo tempo em que o mercado exige essa melhoria contínua do profissional, em que eles tornam-se cada vez mais híbridos, há de se considerar que



novas oportunidades surgem, principalmente com o uso das tecnologias digitais e a valorização da informação, como recurso estratégico para promover inovações (OLIVEIRA, 2013).

Na área da informação, por exemplo, a ampliação dos segmentos de atuação tem sido uma realidade, pois à medida que desaparecem algumas atividades, novas possibilidades surgem, o que requer a formação continuada dos profissionais da informação (BAPTISTA, 2004). Especificamente, no que tange à prática bibliotecária requerida no mercado, nota-se uma expansão. No âmbito da organização e tratamento da informação registrada, isso ocorre, “[...] porque todos os setores da economia atualmente precisam de profissionais que saibam lidar e organizar todos os tipos de informação [...]” (FIGUEIREDO; SOUZA, 2010, p. 30).

Logo, conhecer a realidade do mercado, as demandas das instituições e as potencialidades de uma profissão tende a ser uma trindade essencial para a concretização do exercício profissional. Desse modo, é bem verdade o papel exercido pelas instituições de ensino, em que pese a contribuição da docência, a fim de garantir aos alunos a identificação profissional, por conseguinte a intervenção no meio social, de modo a transformar a realidade, como relatado por Freire (2007).

Para Freire (2006), a prática educativa deve ser a base para o reconhecimento do indivíduo como partícipe do processo de construção coletiva do conhecimento. A relação que se estabelece entre quem educa e quem é educado deve ser de sociabilidade, de compartilhamento, o que demonstra o papel da pesquisa para a transformação individual e social. Com efeito, segundo o mesmo autor, a pesquisa deve permear o fazer profissional e a prática docente, de forma indissociável, uma vez que não é possível imaginar o ensino sem a pesquisa e a pesquisa sem o ensino.

Assim, o envolvimento do alunado com as atividades universitárias representa uma estratégia viável, de modo a garantir mudanças profissionais e pessoais desses indivíduos, tornando-os mais preparados para atuar no meio social. A universidade torna-se, nesse âmbito, um local a ser mais aproveitado pelos futuros profissionais, haja vista a oportunidade em se trocar conhecimento, experiências, propostas inovadoras, de modo a consolidar a identidade profissional e as formas de



intervenção do profissional em face das tendências do mercado de trabalho (PACHANE, 2003).

O exercício da docência repercute na formação dos profissionais, como também estimula o próprio docente a reconhecer-se como um profissional, identificando suas limitações, desafios, habilidades e competências. Para atuar como docente, são exigidas, primariamente, algumas competências, tais como: o domínio da didática, a interdisciplinaridade, a flexibilidade, o uso das tecnologias e o bom relacionamento com os alunos, dentre tantas outras (SANTOS, 2016).

Percebe-se que a docência consolida-se como um fazer que transforma o indivíduo para a realidade. Isso confirma a relação que deve existir entre teoria e prática, como também, o hábito investigativo e dialógico que deve conduzir as relações entre educandos e educadores (FREIRE, 2006). No âmago da docência em Biblioteconomia, semelhante ao que permeia a educação em outros ramos do conhecimento, faz-se necessário, capacitar pedagogicamente, o corpo docente, visto que “[...] no processo de ensinar, compete ao professor criar e organizar as condições essenciais para a aprendizagem do discente, o que vai exigir uma assimilação da dimensão pedagógica pelo professor” (DINIZ; CARVALHO, 2010, p. 89).

No contexto da docência universitária, cabe ao profissional docente planejar suas aulas, o que remete uma atividade constante de estudo e pesquisa, de modo a reforçar os conceitos, teorias e métodos relativos à área ou disciplina que está sendo lecionada. Assim, não resta dúvida acerca da ampliação de conhecimento por parte de quem ensina, além do conhecimento adquirido a partir das interações com o alunado (SANTOS, 2016).

O docente universitário precisa elaborar o processo de ensino-aprendizagem com consistência,

[...] de modo a propiciar aos alunos uma **compreensão científica, filosófica e estética da realidade em que vivem**. Mas, para isso, é fundamental que o professor tenha sua concepção de educação, de metodologia, de sociedade e de didática. É com base nesses conceitos, que sua identidade profissional e sua prática pedagógica serão constituídas num processo permanente de (re)construção. Além disso, reconhecer que ser um professor universitário exige, como qualquer outra profissão,



capacitação própria e específica. Isso é fundamental (SANTOS, 2016, p. 3, grifo nosso).

No decurso das atividades educativas, nas universidades, certamente firmar-se-ão uma relação de complementaridade, em que alunos e professores constroem coletivamente o conhecimento, em uma mescla de teoria e prática, consolidando, por meio desse processo, ações e relações autenticamente formadoras (LIMA; BRAGA, 2016).

Assim, no entendimento das autoras mencionadas, ao atuar na docência, o profissional-professor tem a possibilidade de formar agentes comprometedores com a realidade e, ao mesmo tempo se formar, tendo em vista a aprendizagem compartilhada. Esse comprometimento somente é alcançado com base na leitura crítica do contexto de atuação profissional, seus limites e possibilidades, bem como no entendimento da construção identitária do profissional, considerando questões sociais, econômicas, culturais, epistemológicas, institucionais, dentre outras.

### **3 PROFESSOR SUBSTITUTO DE BIBLIOTECONOMIA: APERFEIÇOANDO A PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA**

Este relato de experiência visa a apresentar a vivência de um bibliotecário ao atuar como professor substituto no Curso Superior de Biblioteconomia, na universidade onde se graduou, sendo que essa atuação manifestou-se logo em seguida à conclusão do curso pelo profissional-docente.

Assim, da categoria de discente, ao ser habilitado ao exercício profissional - ainda sem uma definição confirmada de qual campo de atuação pretendia seguir junto ao mercado - o recém-formado teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, uma vez que passaria a lecionar as disciplinas que há pouco tempo havia estudado no curso. Isso permitiu a permanência do profissional no ambiente da universidade, por mais um ano, possibilitando-o a usufruir dos benefícios fornecidos pelo universo acadêmico e, por decorrência, acarretando desenvolvimento profissional, pessoal e social, conforme relatado no estudo de Pachane (2003).



É importante pontuar que existem diferentes categorias de professor no âmbito das instituições de ensino, no Brasil, considerando diferentes aspectos. Na experiência aqui relatada, o bibliotecário assumiu o cargo de professor substituto. Essa modalidade de professor está presente em instituições públicas, sendo que uma de suas principais tarefas está no fato de suprir a falta de docentes de carreira, decorrente dos casos de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória, conforme prescrito na Lei n. 8.745 de 1993 (BRASIL, 1993).

A necessidade de contratação desse cargo deveu-se ao fato de alguns professores efetivos do Departamento de Biblioteconomia terem se afastado para doutoramento, o que despertou a concretização de um processo seletivo para contratação de professor substituto.

Logo, por meio dessa atuação, muitos benefícios lhe seriam atribuídos, *a posteriori*, seja em termos de aquisição de conhecimento, como também, da formação de habilidades para lecionar, e, por fim, o status ou credibilidade adquirida para atuar no campo da educação, por meio da prática do lecionamento, em diferentes instituições de ensino.

### 3.1 A vinculação do docente

A vinculação do bibliotecário como professor substituto foi estabelecida por meio de processo seletivo, o qual foi conduzido por edital previamente divulgado em veículos de comunicação oficial, como o Diário Oficial da União e outros meios locais de divulgação. Essa seleção ocorreu no final do ano de 2014 e os aprovados iniciariam as atividades no primeiro semestre do ano seguinte.

O processo de seleção foi sustentado considerando-se as atividades avaliadas por uma comissão julgadora, atividades essas realizadas pelos candidatos e agrupadas em três etapas, a saber: 1 - análise da experiência profissional e titulação do candidato; 2 – número de publicações; e 3 – prova de aptidão didática.

De acordo com o edital do processo seletivo, de imediato, seriam contratados dois professores, em regime de 20 horas semanais, a fim de ocuparem as vagas do núcleo de tratamento e organização da informação. Esse núcleo é composto por





disciplinas técnicas do curso, a maioria delas inseridas nos períodos iniciais do curso, como também, manifestam-se como disciplinas obrigatórias, sendo pré-requisitos para a matrícula dos alunos em outras disciplinas a serem cursadas em períodos posteriores.

O rendimento do candidato à vaga de professor substituto, junto às atividades avaliativas do processo seletivo, lhe rendeu a aprovação. Importante enfatizar que o referido candidato estava atuando, no semestre corrente (2014/2), como professor voluntário, junto à disciplina *Formação e Desenvolvimento de Coleções*. Com a aprovação, procedeu-se ao cumprimento das determinações legais e administrativas. A partir de março de 2015, o professor iniciou o lecionamento nas disciplinas de *Representação Descritiva I* e *Fontes de Informação*.

### **3.2 Método de ensino adotado e atividades desenvolvidas nas disciplinas ministradas**

O processo seletivo para professor substituto, que oportunizou o bibliotecário a vivenciar a experiência ora relatada neste texto, considerou de imediato a contratação de dois professores para ocuparem as vagas das disciplinas *Representação Descritiva I*, *Fontes de Informação*, *Ação Cultural* e *Tópicos Especiais*. No entanto, no semestre seguinte, poderiam ser realizadas modificações, tendo em vista as necessidades do Departamento.

Assim, no primeiro semestre de 2015, o bibliotecário ministrou *Representação Descritiva I* e *Fontes de Informação*. Já em 2015/2, por afastamento de outros professores, foi determinado ao bibliotecário atuar com as disciplinas de *Representação Descritiva I* e *Representação Descritiva II*.

A ementa de cada uma das disciplinas foi aproveitada pelo professor, realizando apenas ajustes nas bibliografias, por meio da inserção de bibliografias mais atualizadas. A leitura às ementas dessas disciplinas permite aferir que elas estão relacionadas aos fazeres técnicos dos bibliotecários, como também remetem a novos campos de atuação desse profissional no mercado atual.

O quadro 1 descreve o objetivo principal de cada uma das disciplinas e seus respectivos horários e o semestre em que foram ministradas.



Quadro 1 – Disciplinas ministradas pelo professor-bibliotecário e os objetivos principais de cada uma delas

Nome da disciplina	Objetivo principal	Semestre	Horários
Representação Descritiva I	Compreender e aplicar a representação descritiva da informação registrada através dos formatos empregados pela Biblioteconomia	2015/1	Segunda-feira: 20 às 22 hs Quarta-feira: 18 às 20 hs
		2015/2	Quarta-feira: 20 às 22 hs Sexta-feira: 18 às 20 hs
Nome da disciplina	Objetivo principal	Semestre	Horários
Fontes de Informação	Entender as noções básicas da comunicação científica, a compreensão acerca da classificação das fontes de informação, seu tratamento, organização e disponibilização para uso	2015/1	Quarta-feira: 20 às 22 hs Sexta-feira: 20 às 22 hs
Representação Descritiva II	Desenvolver competências relacionadas ao processo de representação formal dos registros de documentos em ambiente físico e eletrônico, para fins de organização e compartilhamento	2015/2	Segunda-feira: 20 às 22 hs Quarta-feira: 18 às 22 hs

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Conforme descrito no quadro acima, percebe-se o fazer técnico que essas disciplinas devem despertar ao alunado, logo, a experiência prática muito contribui no exercício da docência, visto que, nesses casos, o professor poderia testemunhar a teoria abordada na sala de aula, conferindo relatos e testemunhos vivenciados. A falta de experiência prática do docente-bibliotecário no mercado de trabalho conferiu-lhe, a princípio, um certo temor. Isso exigiu-lhe a dedicação intensa a estudos, leituras a livros e artigos, como também diálogo com profissionais que estavam há muito tempo ocupando o cargo, junto ao processamento técnico das unidades de informação.

Importante considerar que, no decorrer das atividades educativas realizadas nessas três disciplinas, o professor optou por adotar o método de Paulo Freire, por acreditar nos resultados consistentes viabilizados por esse método. Aliado a esse método, também de acordo com os preceitos freireanos, o professor recorreu aos procedimentos de pesquisa, em todas as atividades educativas nas três disciplinas.

A respeito do método freireano, o professor precisa valorizar a relação dialógica e democrática entre aluno e professor, haja vista que ambos os envolvidos com o ato educacional estão em constante aprendizado. Logo, o exercício da docência se dilui em meio ao ensinar aprendendo (FREIRE, 2006).



[...] O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que **procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer**. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante [...] (FREIRE, 2001, p. 259, grifo nosso).

Reforça-se que, no início de cada disciplina, o professor discursava sobre Paulo Freire e sua pedagogia da libertação e da autonomia, reforçando que a postura de todos seria de aprendizado compartilhado, e as atividades disciplinares estariam envolvidas à prática da pesquisa, escrita de resumos, fichamentos e relatórios. Ademais, dialogando com Freire (2006), sobretudo no que tange à relação entre alunado e professorado e o despertar da prática investigativa na sala de aula, destaca-se a necessidade de se estabelecer no ambiente acadêmico um clima pedagógico favorável à produção do conhecimento, pressupondo que, para isso, o professor se revele aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições. Assim, faz-se necessário, segundo Freire (2006) - e acordado com o professor-bibliotecário ministrante dessas disciplinas - desenvolver nos envolvidos com a educação um espírito crítico, inquiridor e inquieto, ante as práticas educativas, as quais devem se sustentar na aquisição e compartilhamento de conhecimento e não de, tão somente, meramente transmitir o que já está consolidado.

Especificamente, quanto aos conteúdos e às atividades realizadas nas disciplinas, é importante destacar a divisão em unidades disciplinares. Sendo assim, para cada disciplina, sistematizaram-se os assuntos nas unidades e as correspondentes atividades de pesquisa a serem mediadas pelo professor e desenvolvidas pelos alunos. No final de cada atividade, os resultados coletados pelos grupos de trabalho eram devidamente socializados em sala de aula, seja na forma de seminários ou de rodas de conversa.

No que se refere à disciplina *Representação Descritiva I*, em linhas gerais, manifesta-se o ensino da catalogação, considerado, segundo Mey e Silveira (2009), como uma das práticas de organização da informação e sustentada por um conjunto



de atividades em face da criação dos registros que representam o documento em um catálogo, haja vista a recuperação da informação.

Nessa disciplina, o assunto principal envolveu aspectos teóricos, históricos e práticos relativos à prática da catalogação e referências bibliográficas de monografias e periódicos; controle bibliográfico universal (CBU); catálogos de bibliotecas e sistemas automatizados de catalogação.

O quadro 2 sistematiza as diversas características da disciplina *Representação Descritiva I*, considerando a divisão em unidades, os conteúdos abordados em cada unidade, as principais atividades realizadas e algumas bibliografias que sustentaram as pesquisas e discussões.

Quadro 2 – Alguns aspectos relativos à disciplina *Representação Descritiva I*

Nome da unidade	Principais assuntos abordados	Principais atividades realizadas	Algumas referências indicadas
<b>Unidade I:</b> Representação da Informação	1 – Conceitos de representação; 2 – Organização da informação; 3 – Recuperação da informação	1 – Leitura de capítulos de livro e artigos; 2 – Rodas de conversa; 3 – Resumos e fichamentos	MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. <b>Catálogo no plural</b> . Brasília: Briquet de Lemos, 2009.  SILVA, Eliana Barbosa de Oliveria. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica. <b>CRB-8 Digital</b> , São Paulo, v. 1, n. 5, p. 113-123, jan. 2012. Disponível em:
<b>Unidade II:</b> Catalogação descritiva da informação	1 – Conceitos e fundamentos da catalogação; 2 – Princípios da catalogação; 3 – Catálogos; 4 – Tipos de catálogos; 5 – Catálogos impressos e automatizados; 6 – OPAC's	1 – Leitura de livros; 2 – Rodas de conversa; 3 – Visita técnica; 4 – Relatório de visita	CRUZ, Ana Maria da Costa. <b>Representação descritiva de documentos</b> : estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.  MEY, Eliane Serrão Alves. <b>Não brigue com a Catalogação</b> . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003.
<b>Unidade III:</b> Fundamentos históricos da catalogação descritiva	1 – Histórico da catalogação; 2 – Convenção de Paris; 3 – Códigos de Catalogação; 4 – ISBD's; 5 – FRBR; 6 – AACR2; 7 - RDA	1 – Leitura de capítulos de livro; 2 – Seminários; 3 – Resumos e fichamentos	BARBOSA, Alice Príncipe. <b>Novos rumos da Catalogação</b> . São Paulo: Brasilart, 1978.  RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. <b>Catálogo de recursos bibliográficos</b> : AACR2 em MARC 21. 4.ed., Brasília, 2009.



<b>Unidade IV:</b> Escolha, formas e controle dos acessos à informação	1 – Controle bibliográfico; 2 – Fichas catalográficas; 3 – Áreas da descrição; 4 – Pontos de acesso; 5 – Catalogação na fonte; 6 – Catalogação automatizada	1 – Leitura de capítulos de livros e artigos; 2 – Seminários; 3 – Elaboração de fichas; 4 – Visita <i>in loco</i> (entrevista a bibliotecários); 5 – Relatório de visita	CAMPELLO, Bernadete Santos. <b>Introdução ao controle bibliográfico</b> . Brasília: Brinquet de Lemos, 2006.  TILLET, Barbara. <b>O que é FRBR?</b> 2016. Um modelo conceitual para o universo bibliográfico.
---	---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O resumo da disciplina *Representação Descritiva I*, apresentado no quadro acima, demonstra a diversidade de assuntos discutidos nas aulas, como também as atividades múltiplas que foram realizadas, mesclando aspectos teóricos e práticos, haja vista despertar a capacidade investigativa do alunado (leitura, escrita e visitas), como também viabilizar a socialização das descobertas (rodas de conversa e seminários) e, por fim, conhecer a realidade prática do fazer profissional (visitas técnicas e entrevistas em bibliotecas).

Importante esclarecer, ainda no que tange às atividades discentes realizadas, que as leituras dos materiais bibliográficos indicados pelo professor eram realizadas em grupos, normalmente, seguidas da elaboração de resumos, fichamentos e fichas catalográficas de materiais indicados, para posterior socialização em sala, por meio de rodas de conversa ou seminários. Já as visitas técnicas corresponderam ao comparecimento da turma no setor de processamento técnico da biblioteca universitária, sendo o bibliotecário gestor da unidade, responsável em apresentar o trabalho realizado no local. Por sua vez, a visita *in loco* correspondeu à entrevista realizada em uma determinada biblioteca (para cada grupo foi direcionada uma modalidade específica de biblioteca), de modo que os alunos percebessem a realidade do mercado e a prática diferenciada da catalogação, considerando o contexto das instituições visitadas. Em ambas as visitas, os grupos realizaram relatórios do que vivenciaram, compartilhando os dados coletados por meio de seminários.

A multiplicidade de atividades realizadas pelos alunos demonstra a tentativa do professor em fundir teoria e prática. Assim, por meio da comparação entre as teorias discutidas em sala de aula, acerca dos fundamentos, princípios e conceitos da catalogação, e a experiência coletada nas visitas técnicas e *in loco*, o alunado



compreendeu a necessidade de adaptar as normas catalográficas à realidade das instituições. Desse modo, dialogamos com Pereira (2013), ao discorrer a importância desse método de ensino, pautado na compreensão da realidade profissional, uma vez que a prática da catalogação, como também os instrumentos, métodos e normativas de controle devem ser aprimorados, tendo em vista se adaptar às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Convém considerar, também, como estratégia viável para despertar a criticidade dos alunos e capacidade argumentativa, a realização de pesquisas teóricas, acompanhadas de resumos e fichamentos. Essas atividades garantem o aprendizado do alunado, como também “[...] o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo da sua futura atuação profissional através de uma maior compreensão entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula [...]” (PRADO, 2013, p. 1).

As estratégias de ensino utilizadas pelo professor-bibliotecário adotadas na disciplina *Representação Descritiva I* também foram utilizadas na disciplina *Fontes de Informação*, sobretudo por essa última contemplar o estudo das características das diversas fontes documentais existentes, o que permite ao profissional ampliar suas habilidades na pesquisa, por conseguinte, podendo atuar no mercado no ramo de consultorias, normalizações, lecionamento e capacitação de profissionais e pesquisadores quanto à localização e uso das fontes documentais.

Na disciplina *Fontes de Informação*, conforme expresso no programa disciplinar, são abordados os seguintes assuntos gerais: conceituação e análise de fontes bibliográficas gerais e especializadas; técnicas de levantamento bibliográfico; bibliografia brasileira; e controle bibliográfico universal.

Embora tenha um arcabouço voltado para aspectos teóricos, o professor-bibliotecário uniu esforços para que a condução das atividades mesclasse teoria e prática. Assim, as discussões teóricas vivenciadas em sala de aula foram comparadas com a realidade prática do mercado, de modo a despertar nos estudantes, o reconhecimento da atuação bibliotecária em diferentes campos de atuação, sobretudo no que se refere à consultoria informacional/prestação de serviços, como refletido no estudo de Milano e Davok (2009).



No quadro 3 estão disponibilizados alguns dados referentes à disciplina *Fontes de Informação*, de modo a compreender como ela foi conduzida pelo professor-bibliotecário.

Quadro 3 – Alguns dados referentes à disciplina *Fontes de Informação*

Nome da unidade	Principais assuntos abordados	Principais atividades realizadas	Algumas referências indicadas
<b>Unidade I:</b> Introdução às fontes de informação	1 - Processo de comunicação; 2 - Fontes de informação: conceito, tipologias, características e evolução: impressas, eletrônicas, multimídia	1 – Leitura de capítulos de livros; 2 – Rodas de conversa; 3 – Resumos e fichamentos	CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). <b>Fontes de informação para pesquisadores e profissionais</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2003.  CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. <b>Introdução às fontes de informação</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
<b>Unidade II:</b> Fluxo da informação	1 - Informação científica: conceito, como pesquisar, onde pesquisar, como se expressar; 2 - Estratégias de busca, acesso e uso da informação: interfaces, recursos acessíveis e disponíveis, técnicas de busca; 3 - Instrumentos para localização de fontes; 4 - Políticas de acesso e de uso da informação	1 – Leitura de livros; 2 – Análise de fontes de informação; 3 - Rodas de conversa; 4 - Visita técnica; 5 – Relatório de visita	TOMAÉL, Maria Inês (Org.). <b>Fontes de informação na internet</b> . Londrina: EDUEL, 2008.  TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). <b>Avaliação de fontes de informação na internet</b> . Londrina: EDUEL, 2004.
<b>Unidade III:</b> Tecnologias da informação e atuação profissional	1 - Tendências e análise prospectiva nas tecnologias de comunicação e informação para produção, recuperação e disseminação do conhecimento; 2 – Atuação profissional no tratamento e uso das fontes	1 – Leitura de artigos; 2 – Vista <i>in loco</i> (entrevista a profissionais); 3 - Seminários; 3 – Resumos e relatórios de visita	RODRIGUES, Ana Vera Finardi; CRESPO, Izabel Mello. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. <b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b> , Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006.  SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao



			on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 17, n. 1, p. 59-75, 2012.
--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A análise ao quadro 3 permite constatar a divisão da disciplina em unidades e a devida alocação de assuntos específicos nessas unidades. Na unidade I, contemplaram-se aspectos teóricos, haja vista familiarizar os alunos com os conceitos da disciplina, recorrendo-se às atividades de leitura, elaboração de trabalhos escritos e socialização em sala. Na unidade II, fundiu-se teoria e prática, por meio de leituras, análise a diferentes fontes de informação (em que os grupos analisaram as características de livros, periódicos, documentos administrativos, dentre outros, considerando a natureza primária, secundária e terciária da fonte<sup>2</sup>, como também se literatura branca ou cinzenta<sup>3</sup>). Também foram realizadas na unidade II, atividades de socialização, por meio de roda de conversas e, embora fora planejada uma visita a ser realizada em um centro de documentação, em que o profissional da unidade apresentaria as diferentes coleções existentes em um amplo acervo informacional, finalizando-se a unidade disciplinar com a elaboração do relatório da visita, essas atividades de visita e relatório não foram concretizadas, em face do centro de documentação se encontrar em período de greve. Por fim, na unidade III, também se mesclaram teoria e prática, como na unidade II, sendo realizada uma visita *in loco*, pelos grupos, os quais entrevistaram um profissional, considerando sua percepção acerca da atuação em outros ramos do mercado que vão além do trabalho prestado em acervos de bibliotecas. Os resultados das investigações realizadas nessa unidade foram concretizados por meio de seminários, resumos e relatórios da entrevista.

<sup>2</sup> Fontes primárias caracterizam-se como fontes originais, apresentando resultados de pesquisa, como livros, artigos, normas técnicas etc.; as secundárias são aquelas que contribuem no entendimento das primárias, sendo dispensada a sua leitura completa, como as enciclopédias, dicionários etc.; por sua vez, as terciárias são aquelas que proporcionam a localização das primárias e secundárias, por exemplo, os catálogos, diretórios, dentre outras (MUELLER, 2003).

<sup>3</sup> Literatura branca diz respeito aos materiais publicados no mercado editorial, como livros e artigos, ao passo que a cinzenta diz respeito aos materiais não publicados, como os documentos administrativos, por exemplo (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2003).





As discussões acerca das características específicas de cada fonte e o domínio na identificação, tratamento e uso dessas fontes pelo bibliotecário visaram demonstrar a ampliação dos campos de atuação do profissional. Embora a realidade prática investigada pelos alunos demonstrou, em linhas gerais, que os bibliotecários ainda se restringem à atuação no tratamento de acervos em bibliotecas, as atividades múltiplas realizadas na disciplina conscientizaram o alunado acerca de se repensar a prática profissional, tendo em vista descobrir novas possibilidades de trabalho existentes no mercado, sobretudo no que tange à pesquisa e mediação da informação, como destacado por Dias *et al.* (2004).

Ademais, é importante pontuar que, o descobrimento de novas potencialidades para atuação bibliotecária não é suficiente. Com base nas leituras e diante da experiência vivenciada em campo, reflexões e críticas foram apontadas pelos alunos, evidenciando a necessidade de imposição do profissional, como também seu aperfeiçoamento profissional, tornando-o capaz de “[...] atuar com fontes de informação de qualquer tipo, em qualquer suporte, selecionando-as e adequando-as de acordo com as necessidades do seu usuário” (RODRIGUES; CRESPO, 2006, p. 13).

Por fim, no que diz respeito à condução da disciplina *Representação Descritiva II*, observa-se que essa disciplina corresponde a uma continuação da disciplina *Representação Descritiva I*. A diferença está no fato de que aquela aborda aspectos relativos à catalogação cooperativa e informatizada, com foco nos formatos eletrônicos para intercâmbio de registros bibliográficos.

Sendo assim, abordam-se como assuntos centrais na *Descritiva II*, a saber: catalogação automatizada e informatizada; intercâmbio de registros bibliográficos; formato de registros bibliográficos; e catalogação legível por computador. Demais aspectos contemplados nessa disciplina podem ser visualizados no quadro 4.

Quadro 4 – Alguns aspectos relativos à disciplina *Representação Descritiva II*

Nome da unidade	Principais assuntos abordados	Principais atividades realizadas	Algumas referências indicadas
Unidade I : Catalogação e novas tecnologias –	1 – Catalogação cooperativa; 2 – Catalogação	1 – Leitura de capítulos de livro e artigos; 2 –	FEITOSA, Ailton. <b>Organização da informação na web:</b> das TAGS à web



aspectos conceituais e epistemológicos	automatizada e informatizada; 3 – Software para catalogação	Rodas de conversa; 3 – Resumos e fichamentos	semântica. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.  MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. <b>Catálogo no plural</b> . Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.
<b>Nome da unidade</b>	<b>Principais assuntos abordados</b>	<b>Principais atividades realizadas</b>	<b>Algumas referências indicadas</b>
<b>Unidade II:</b> Formatos para intercâmbio de registros bibliográficos e catalogação	1 – Intercâmbio de registros catalográficos; 2 - Formato de descrição: 3 – Formato Marc: conceitos e histórico; 4 Formato Marc: estruturação	1 – Leitura de livros; 2 – Rodas de conversa; 3 – Palestra com profissional; 4 – relatório de palestra; 5 – Catalogação em Marc de diferentes objetos	FERREIRA, Margarida M. (Adap.). <b>Marc 21</b> : formato condensado para dados de autoridade. Marília, SP: Espaço-conhecimento Consultoria: Fundepe, 2005.  ZAFALON, Zaira R. <b>Formato MARC 21 bibliográfico</b> : estudo e aplicações para livros, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2008.
<b>Unidade III:</b> O documento digital e a catalogação por metadados	1 – Catalogação em documentos digitais; 2 – Metadados: conceitos e características; 3 -Catalogação por metadados; 4 – Dublin Core	1 – Leitura de capítulos de livro e artigos; 2 – Seminários; 3 – Resumos e fichamentos; 4 – Visita <i>in loco</i> (entrevista a profissionais)	ALVES, Rachel C. V.; SANTOS, Plácida L. V. A. <b>Metadados no domínio bibliográfico</b> . Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.  SOUZA, Marcia I. F.; ALVES, Maria das Dores. Representação descritiva e temática de recuperação de informação no sistema Agência EMBRAPA: uso do padrão Dublin Core. <b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b> , Campinas, v. 7, n. 1, p. 190-205, jul./dez. 2009.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com efeito, percebe-se que a *Representação Descritiva II* aborda o uso das tecnologias digitais na atividade da catalogação. Se na *Descritiva I*, o objetivo principal esteve em apresentar conceitos, princípios, métodos e técnicas que fundamentam o processo de representação documental, na *Descritiva II*, esses aspectos são retomados, porém direcionados ao ambiente virtual.

Desse modo, salienta-se que a catalogação automatizada, ou melhor, informatizada, é aquela que faz uso do computador para identificar, registrar e



compartilhar os pontos de acesso dos itens documentais, o que provoca uma prática colaborativa entre os profissionais, além de facilitar o processo de busca e recuperação da informação pelos usuários, os quais terão diversos meios para acessar o documento desejado em um acervo digital (MELO NETO; MELO, 2014).

A disciplina foi dividida em três unidades, com assuntos correspondentes aos conceitos e características da catalogação automatizada, perpassando pelos formatos de descrição, com destaque ao formato Marc, até mencionar os formatos direcionados, exclusivamente, para os documentos digitais, tal como o uso dos metadados e do Dublin Core.

As atividades realizadas, assim como nas demais disciplinas, mesclaram um conjunto de ações de pesquisa, realizadas no âmbito teórico (leituras em livros e artigos, com elaboração de trabalhos e socialização em sala, por meio de seminários e rodas de conversa), como também tarefas práticas, a saber: 1 - palestra com profissional da biblioteca universitária (o palestrante mostrou, em sala, a forma como a catalogação em Marc era realizada no sistema da biblioteca) e apresentação de relatório; 2 - catalogação de itens por meio do computador; e 3 – entrevista com profissionais atuantes em diferentes modalidades de bibliotecas, acerca do uso de metadados pela instituição. É importante salientar alguns desafios que perfizeram as atividades práticas dessa disciplina, tal como a realização da catalogação em Marc, com o uso de computador nos laboratórios de informática da universidade. O planejamento da disciplina considerou o uso desses computadores, sendo necessária a instalação do software Biblivre<sup>4</sup>. No entanto, por questões técnicas, não foi possível instalar o software. Em virtude desses problemas, alguns alunos, como possuíam computadores pessoais, fizeram a instalação do programa e realizaram as atividades com uso do recurso eletrônico. Os que não possuíam computadores realizaram os exercícios por meio de planilhas impressas.

Os resultados da investigação realizada junto aos profissionais que atuavam em diferentes bibliotecas, acerca do uso de metadados, demonstraram diferentes realidades. De modo geral, de acordo com a coleta de dados realizada pelos alunos, apenas as bibliotecas universitária e especializada utilizam o formato Marc, como

---

<sup>4</sup> Corresponde a um software de gerenciamento de bibliotecas que permite a prática da catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados suportes.



também o Dublin Core para registros bibliográficos. No entanto, as demais unidades, como a escolar e a pública, ainda não utilizam esses formatos, sendo que a primeira ainda não automatizou seu acervo, realizando serviços de confecção de fichas catalográficas.

Essa constatação foi benéfica para os alunos, haja vista que conseguiram perceber os desafios e diferenças que acometem as bibliotecas brasileiras, logo, tiveram a oportunidade de fundir teoria e prática, identificando, ainda na formação acadêmica, alguns aspectos inerentes à realidade do mercado. Especificamente, quanto às diferentes formas de catalogar, a de se considerar a adequação das instituições, em face das necessidades dos usuários e das condições de trabalho oferecidas pelas instituições mantenedoras. Esse fato caracteriza a catalogação como um processo plural, como defendido por Mey e Silveira (2009), como também atesta a pluralidade das representações elaboradas pelos profissionais, tendo em vista o fator contextual como principal interferente, conforme descrito no estudo de Santa Anna, Calmon e Campos (2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As vivências oriundas da prática docente por parte do bibliotecário serviram de ponto de partida para a escolha de um campo de atuação profissional no mercado de trabalho. O exercício intenso de leitura no planejamento das aulas, em conjunto com o conhecimento socializado com os alunos, viabilizou a recapitulação dos conceitos, teorias e métodos bibliotecários percorridos durante a formação acadêmica do docente, além de despertar os desafios, conquistas e perspectivas do fazer biblioteconômico na sociedade.

Portanto, a satisfação por parte do bibliotecário acerca da prática docente contribuiu na escolha dele pelo ramo da consultoria acadêmica, seja na prestação de serviços de normalização, revisão textual, além de orientações e lecionamento em disciplinas como metodologia, atuando de forma autônoma ou vinculada a instituições de ensino superior.

Ao alunado, a adoção dos métodos freireanos, sobretudo no que tange à atividade de pesquisa, como também à socialização de conhecimento na sala de



aula, despertou-lhes o engajamento com a tarefa de investigar, seja por meio da leitura à literatura publicada de uma área de conhecimento, seja por meio da análise à realidade das unidades de informação. Presume-se que as atividades realizadas pelo alunado contribuíram para o desenvolvimento acadêmico, profissional, social e também pessoal desses futuros profissionais.

Além dessas contribuições no que tange às descobertas e aperfeiçoamento profissional por parte dos envolvidos nesta experiência, é importante frisar que, aos alunos, certamente, eles adquiriram habilidades e competências para argumentar suas ideias e fundamentá-las, por meio da atividade de leitura crítica, reflexiva e atividade investigativa. Isso repercutirá no desempenho desses sujeitos quando da elaboração de trabalhos de conclusão de curso ou outros projetos de pesquisa solicitados em outras disciplinas, no decorrer do curso.

Embora tenha sido uma experiência benéfica para ambas as partes, salientam-se alguns desafios enfrentados, o que requer o repensar para uma melhoria contínua da prática docente nas universidades. Citam-se como principais problemas identificados: 1 – cansaço nos discentes, haja vista a quantidade de atividades realizadas; 2 – pouca habilidade deles em redigir textos, considerando a escrita científica e o estilo normativo; 3 – pouco incentivo da universidade na capacitação dos professores; e, por fim, 4 – infraestrutura inadequada, com tecnologias, laboratórios e recursos humanos impróprios para auxiliar a prática docente.

**Abstract:** The constitution of a professional career runs through various circumstances and is influenced by factors of the most differentiated. Of all the occurrences of professional development, satisfaction for what is done is certainly the most important condition for unleashing the successes that sustain a profession. In addition, the search for the expansion of knowledge, usually from dedication to studies, from the practice of research and sharing of findings, represents a strategy for professional improvement. Therefore, this experience report describes the teaching trajectory of a newly formed librarian, when he was admitted as a substitute teacher to the Library Science Course at a federal university. It presents the institutional linking context of the substitute teacher and the educational activities that



underpinned the disciplines taught by him, namely: Descriptive Representation I and II and Sources of Information. In addition, it reinforces the teaching method adopted in the disciplines, considering the philosophy of "teaching learning" and the practice of research. Finally, he concludes by pointing out the contributions of the experience in the professional development of the teacher and student, given the formation of skills and abilities necessary for the professional exercise in the labor market.

**Keywords:** Professional improvement. Librarian practice. Teaching of Higher Education. Teaching by research.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de unidade de informação. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 224-241.

BRASIL. **Lei n. 8.745, de 9 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado. 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8745cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8745cons.htm). Acesso em: 14 nov. 2017.

DAL COLLETTI. A importância do aperfeiçoamento profissional. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Cadernos Educação, 04 abr. 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17270.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2017.

DIAS, M. M. K. *et al.* Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2070/2200>. Acesso em: 15 nov. 2017.

DINIZ, E. S.; CARVALHO, A. L. Aprendizagem profissional: a docência na Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.74-90, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2010v15n30p74/19531>. Acesso em: 14 nov. 2017.

FIGUEIREDO, M. A. C.; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2007. Disponível em:



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2007v12n24p10/407>. Acesso em: 14 nov. 2017.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/9805/11377>. Acesso em: 15 nov. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOMES, S. L. R. G.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 97-104.

LIMA, M. S. L.; BRAGA, M. M. S. C. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 71-88, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00071.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

MELO NETO, J.; MELO, C. Sistemas automatizados: discussões acerca de seus benefícios para as unidades de informação. **Holos**, Natal, v. 1, ano 30, p. 152-169, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1433/785>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Brique de Lemos, 2009.

MILANO, M. C. D.; DAVOK, D. F. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005300/8aee177cef2a1e2bc1b7a420ca349ac3/>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 21-34.

OLIVEIRA, S. **Profissões do futuro**: você está no jogo? São Paulo: Integrare, 2013.



PACHANE, G. G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. *In*: MERCURI, E.; POLYDORO, S. (org.). **Estudante universitário**: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral, 2003. p. 155-186.

PEREIRA, A. M. Inquietações sobre o ensino de catalogação. *In*: INCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9., 2013, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <http://www.abinia.org/catalogadores/60-206-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PRADO, M. R. Pesquisa como estratégia de ensino: uma proposta inovadora em faculdades privadas. **Revista Ensino Superior**, Campinas, v. 1, n. 11, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/pesquisa-como-estrategia-d-e-ensino-uma-proposta-inovadora-em-faculdades-privadas>. Acesso em: 15 nov. 2017.

RODRIGUES, A. V. F.; CRESPO, I. M.. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2032/2154>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SANTA ANNA, J.; CALMON, M. A. M.; CAMPOS, S. O. Representação documentária em diferentes bibliotecas: o tratamento informacional como um processo plural. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 61-75, dez./mar. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5392279.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SANTOS, C. F. S. **Formação pedagógica**: contribuições e desafios na docência universitária. 2016. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_CAMILA-DE-F%C3%81TIMA-SOARES-DOS-SANTOS.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_CAMILA-DE-F%C3%81TIMA-SOARES-DOS-SANTOS.pdf). Acesso em: 14 nov. 2017.

SILVA, F. C. C. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.